

Boletim de Resumos
9º Simpósio de Geologia do Sudeste
13º Simpósio de Geologia de Minas Gerais

***Geologia:
Ciência e Tecnologia Gerando
Desenvolvimento
para a Sociedade Brasileira***



18 a 22 de novembro de 2005
Niterói - RJ

Editores:
Eliane Alves
Eliane Guedes
Kátia Mansur
Nely Palermo

UM NOVO CROCODYLOMORPHA PEIROSAURIDAE DA BACIA BAURU, CRETÁCEO SUPERIOR (FORMAÇÃO ADAMANTINA), NO ESTADO DE SÃO PAULO

Karina Lucia Garcia, Fabiano Vidoi Iori¹ Ismar de Souza Carvalho

¹*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Depto. Geologia, IGEO, CCMN, Ilha do Fundão, 21.949-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (klucia@geologia.ufrj.br)*

Neste estudo são reconhecidos os restos cranianos e pós-cranianos de um crocodilomorfo peirosaurídeo coletado na região de Monte Alto, Estado de São Paulo. Ocorrem no contexto da Formação Adamantina (Bacia Bauru, Cretáceo Superior) que é composta por arenitos finos, siltitos argilosos e argilitos de coloração avermelhada e marrom, onde os estratos são maciços e dispostos em acamamento plano-paralelos. A interpretação paleoambiental é a de um sistema flúvio-lacustre. Várias ocorrências de fósseis têm sido reportadas para esta formação, tais como titanossaurídeos, baurussuquídeos, notossuquídeos, quelônios, além de invertebrados e icnofósseis de vertebrados e invertebrados. O espécime estudado (MPMA 04-0012-00), que está depositado no Museu de Paleontologia de Monte Alto, encontra-se em bom estado de preservação, permitindo a observação de todos os ossos do teto craniano e do basicrânio, além de quatro dentes na maxila esquerda e dois dentes na maxila direita. Entretanto, estão ausentes a pré-maxila e dentário. O pós-crânio está representado por uma série vertebral, com duas vértebras dorsais e duas sacrais, ambas completas e bem preservadas. Estes fósseis são aqui classificados como pertencentes à família Peirosauridae, pela presença de rostró alto, contato naso-lacrimonal ausente, supraoccipital não participante do teto craniano, dentes posteriores rasos e globulares com um visível “pescoço”, regiões dos quadrados inclinadas para fora e para trás (como ocorre nos crocodilos recentes) e vértebras anficélicas. Este estudo contribui para o entendimento da diversidade da fauna crocodiliana da Formação Adamantina, no Estado de São Paulo. Apoio da CNPq, Museu de Paleontologia de Monte Alto e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro/IVP-RJ.